



## **SAÚDE MENTAL E GRUPO TERAPÊUTICO: A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO E DA CONTINUIDADE DENTRO DO GRUPO**

Mirela Bosco<sup>1</sup>; Ana Carla Vieira<sup>2</sup>; Leilane Raquel Spadotto de Carvalho<sup>3</sup>; Tatiana de Cássia Ramos Netto<sup>4</sup>;

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [mirelambosco@gmail.com](mailto:mirelambosco@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [ana.vieira@usc.br](mailto:ana.vieira@usc.br)

<sup>3</sup>Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [leila\\_kel@hotmail.com](mailto:leila_kel@hotmail.com)

<sup>4</sup>Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [taty\\_psy@yahoo.com.br](mailto:taty_psy@yahoo.com.br)

O CAPS surge no final da década de 80 com a proposta de evitar a internação compulsória, fazendo acolhimento e atendimento intensivo de egressos dos antigos manicômios, dentro da nova filosofia da saúde mental e a partir daí o modelo foi sendo praticado em outros locais. Um dos seus principais tipos de trabalhos realizados são os trabalhos em grupos, voltados a usuários e demandas específicas, podendo ser separados por faixa etária, gênero e/ou demanda, sendo que suas estratégias variam, trazendo temas diversos que suscitam a reflexão e discussão grupal. Por assim dizer, o grupo pode ser definido como uma totalidade dinâmica com fatores de extrema importância para o funcionamento grupal como a integração de novos membros, treinamentos das habilidades sociais, o vínculo e a continuidade. Portanto, há relevância da combinação destes elementos, pois podem garantir o treinamento destas habilidades e auxiliar na obtenção de sucesso do projeto terapêutico traçado para cada um dos usuários. Desta forma, o trabalho objetiva apresentar um estudo de caso de um grupo terapêutico de adolescentes usuários do CAPSi de uma cidade do interior de São Paulo, além de analisar os efeitos de novos membros na dinâmica grupal, compreender importância do vínculo entre os participantes, entender como a continuidade das atividades afeta o processo grupal e ampliar repertório de habilidades sociais. O grupo terapêutico e/ou focal, composto por 7 à 10 adolescentes, de ambos os sexos, com faixa etária de 14 a 17 anos, com queixas diversas voltadas para a saúde mental. Com isto, é possível observar a dificuldade de adesão às atividades e falta de vínculo entre os integrantes. Tais dificuldades encontram-se devido à falta de controle de entrada e saída dos membros e das propostas institucionais sem cronograma temático das atividades. Por outro lado, os resultados parciais apontam para uma melhora discreta das relações e viabilizam o desenvolvimento e treinamento das habilidades sociais, e em paralelo, o fortalecimento dos vínculos, que são entendidos como importantes dentro do processo grupal. Discute-se assim, a necessidade em adotar um posicionamento diferenciado, com atividades que tragam de volta para o encontro e evidenciem a importância da participação individual para um bom funcionamento do grupo, uma vez que ao provocar no adolescente um sentimento de pertencimento pode-se, assim, promover um prognóstico positivo. Conclui-se, que este modelo consolidado deve ser posto de lado para ganhos a longo prazo.

**Palavras-chave:** Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil. Grupo Terapêutico. Vínculo grupal. Continuidade.